

Obsessão – Índice

Perísprito:

- Funções
- Propriedades

Obsessão

1. Causas

- 1.1. Remotas
- 1.2. Atuais

2. Formas de Ocorrência

2.1. Entre desencarnados e encarnados (pacientes)

2.1.1. Individuais

- 2.1.1.1. Unidirecionais
- 2.1.1.2. Bidirecionais

2.1.2. Coletivas

- 2.1.2.1. Agente único sobre múltiplos pacientes
- 2.1.2.2. Múltiplos agentes sobre paciente único
- 2.1.2.3. Múltiplos agentes e pacientes

2.2. Entre desencarnados

2.3. Entre encarnados (agentes) e desencarnados

- 2.3.1.1. Unidirecionais
- 2.3.1.2. Bidirecionais

2.4. Entre encarnados

3. Duração

3.1. Transitória

- 3.1.1. Continua
- 3.1.2. Intermitente

3.2. Persistente

3.2.1. Continua

3.2.2. Intermitente

4. Modos de Atuação

4.1. À distância

4.2. Por aproximação

4.3. Por justaposição

5. Técnicas

5.1. Persuasão

5.2. Influencia telepática

5.3. Hipnotismo

5.3.1. Domínio eventual

5.3.2. Domínio sistemático

5.3.2.1. Fixação primária

5.3.2.2. Monoideísmo

5.3.2.3. Monoideísmo agudo

5.4. Soldadura perispirítica

5.5. Infecção fluídica

5.5.1. Formas pensamento

5.5.2. Emanações deletérias

5.5.3. Germes psíquicos

5.6. Manipulações ectoplásmicas

5.6.1. Fenômenos de efeitos físicos (Postergeist, Apport, Endoport)

5.7. Provocação de reflexos anímicos

5.8. Provocação de efeitos sensitivos particulares

6. Tipos

6.1. Ordinária

6.1.1. Influenciação sutil

6.1.1.1. Voluntária

6.1.1.2. Involuntária

6.1.2. Influenciação ostensiva

6.1.2.1. No exercício mediúnico

6.1.2.2. Fora do exercício mediúnico

6.1.2.2.1. Com manifestação física

6.1.2.2.2. Com efeitos sensitivos especiais

6.2. Fascinação

6.2.1. No exercício mediúnico

6.2.2. Fora do exercício mediúnico

6.3. Simbiótica

6.4. Parasitária: Vampirismo

6.4.1. Psicofísico

6.4.1.1. Consciente

6.4.1.2. Inconsciente

6.4.2. Mental

6.4.2.1. Consciente

6.4.2.2. Inconsciente

6.5. Subjugação

6.5.1. Constrição psiconervosa

6.5.2. Vampirismo agudo

6.5.3. Possessão

7. Fases

7.1. Insinuação

7.2. Assédio

7.3. Conexão mental

7.4. Domínio

8. Efeitos

8.1. Psicológicos

8.2. Psicopatológicos

8.3. Orgânicos

9. Cura

9.1. Medicina preventiva

9.2. Autoconhecimento

9.3. Evangelização

9.4. Estudo e pratica dos ensinamentos

“A base de todos os fenômenos mediúnicos esta na mente”
(Livro: Nos Domínios da Mediunidade – Cap. 1 - F.C.X./ André Luiz,)

Perísprito

1) Funções

- a) Função Instrumental
- b) Função Individualizadora
- c) Função Organizadora
- d) Função Sustentadora

2) Propriedades

- a) Plasticidade
 - b) Densidade
 - c) Ponderabilidade
 - d) Luminosidade
 - e) Penetrabilidade
 - f) Visibilidade
 - g) Corporeidade
 - h) Tangibilidade
 - i) Sensibilidade Global
 - j) Sensibilidade Magnética
 - k) Expansibilidade
 - l) Bicorporeidade
 - m) Unicidade
 - n) Perenidade
 - o) Mutabilidade
 - p) Capacidade Refletora
 - q) Odor
 - r) Temperatura
- (Livro: Perísprito – Zalmir Zimmermann)

Obsessão

1. Causas

1.1. Remotas (cármicas)

Guardam relação com as vidas pregressas e dizem respeito, principalmente com vínculos de ódio e desejos de vingança resultantes de relacionamentos pretéritos.

“Quase sempre a obsessão exprime vingança tomada por um Espírito e cuja origem frequentemente se encontra nas relações que o obsidiado manteve com o obsessivo em precedente existência”. (Allan Kardec – A Gênese)

“Não somos poucos os que padecemos obsessões cármicas, alimentadas pelo ódio secular dos que magoamos em outras existências, plantando em suas almas os espinhos com que agora nos ferem”. (Carlos Bacelli, pelo Espírito de A. Odilon Fernandes, Mediunidade e Obsessão – Cap. 2)

“Todo processo obsessivo que assim se caracterize, engloba em seu contexto um grupo de almas que se movimentam como peças num tabuleiro de xadrez ... Inter reagindo psiquicamente, nada há que afete um de seus integrantes que não repercuta sobre os demais; por isto a solução de um problema de obsessão cármica, demanda trabalho mais abrangente, quase sempre relacionando componentes além dos que diretamente se revelem envolvidos na trama”. (Carlos Bacelli, pelo Espírito de A. Odilon Fernandes, Mediunidade e Obsessão – Cap. 2)

1.2. Atuais

Relacionam-se, principalmente, com os prejuízos que inadvertidamente, em pensamentos e atos, causamos aos nossos semelhantes, no dia a dia de nossa existência atual, atraindo merecidas perturbações e sofrimentos. Também com nossas atitudes mentais (orgulho, luxúria, etc.), com as quais oferecemos condições para que nossos afins espirituais instalem se confortavelmente em nossas mentes, contaminando-nos com seus potenciais deletérios.

“Hábitos menos dignos funcionam quais entidades vivas oferecendo elementos de ligação com os infelizes que se encontram em nível inferior”. (F.C.X. / André Luiz, Missionários da Luz – Cap. V)

2. Formas de Ocorrência

2.1. Entre desencarnados e encarnados (pacientes)

A atuação de agentes desencarnados sobre pacientes encarnados marca o fenômeno obsessivo, propriamente. Com efeito, segundo o conceito Kardequiano (A Gênese, Cap. XIV – Os Fluidos), a obsessão é a ação persistente de um Espírito sobre um indivíduo (encarnado). Assim considerando, poder-se-ia afirmar que essa forma de ocorrência obsessiva seria a típica, alias, a mais facilmente observável. (Unidirecional)

2.1.1. Individuais

2.1.1.1. Unidirecionais

2.1.1.2. Bidirecionais

- Quando a Influenciação parte exclusivamente do obsessor.
- Com o tempo podem tornarem-se bidirecionais em que obsessores e obsediados trocam forças psíquicas, sustentando-se muitas vezes, mutuamente, ainda que o alimento não passe de energia degradada. (Relação simbiótica)

2.1.2. Coletivas

As obsessões coletivas podem implicar na ação de agente único sobre múltiplos pacientes, a ação de múltiplos agentes sobre paciente único, ou a participação de múltiplos agentes e pacientes.

2.1.2.1. Agente único sobre múltiplos pacientes

- Espírito avançado em conhecimento
- Técnica da hipnose e telepatia

2.1.2.2. Múltiplos agentes sobre paciente único

- Vingança coletiva
- Facilmente detectável

2.1.2.3. Múltiplos agentes e pacientes

- Chamado de infestação obsessiva ou epidemia de obsessão
- Casos descritos no Livro Períspírito páginas 385, 386, 387, 388 e 389.

2.2. Entre desencarnados

O fenômeno da obsessão pode ocorrer entre Espíritos desencarnados. Fato alias, muito comum. São os dolorosos dramas geralmente envolvendo almas sedentas de vingança, ou Espíritos que só se comparam com o sofrimento alheio, influenciando, magnetizando, dominando outras mentes, roídas pelo sentimento de culpa ou enfraquecidas de vontade. Forçando inevitáveis futuros de dor.

- Podem ser individuais ou coletivas, unidirecionais ou bidirecionais, agente único e múltiplos pacientes, múltiplos agentes e paciente único, múltiplos agentes e pacientes. Tudo acontece como item 3.

2.3. Entre encarnados (agentes) e desencarnados

2.3.1.1. Unidirecionais

2.3.1.2. Bidirecionais

Encarnados também podem obsedar Espíritos desencarnados, por meio de uma ação telepática persistente. São comuns, alias esses processos em que encarnados, emitindo constantemente pensamentos de ódio, inconformação, revolta, desespero – ou por vezes, de incontida saudade – em direção a alguém que tenha desencarnado, acaba por atingi-lo em seu equilíbrio mental e perispirítico.

Também nesses casos, a ação obsessiva pode apresentar-se bidirecionalmente, se o paciente desencarnado, captando os pensamentos projetados em sua direção, passar a uma ação de resposta, compondo, então, um possível quadro de obsessão recíproca.

2.4. Entre encarnados

Laços obsessivos que se estabelecem entre os encarnados são comuns e não menos perigosos. Ideias fixas decorrentes de paixão, desejo de poder, ciúme, ânsia sexual, desejo de vingança, ressentimento, raiva, são forças vivas a se projetarem em direção às mentes alvos, construindo, em havendo sintonia, reflexos e, depois, circuitos obsessivos, de perigosas consequências. (Livro Perísprito – pag. 392)

- Influenciações telepáticas durante o sono físico.
- Podem ser unidirecionais ou bidirecionais. (F.C.X., Emmanuel, Pensamento e Vida – Cap. 27)
- Vampirismo natural: Transfusão de vitalidade.
 “Cappivacius vendo o herdeiro de uma nobre casa da Itália sem a menor vitalidade, consegue-o manter vivo, deitando-o entre duas fortes e saudáveis mulheres”. (Carlos Bernardo Loureiro)

3. Duração

3.1. Transitória

3.1.1. Continua

3.1.2. Intermitente

3.2. Persistente

3.2.1. Continua

3.2.2. Intermitente

- Quanto ao tempo que pode o processo obsessivo perdurar, as obsessões podem ser Transitórias ou Persistentes.

Dependendo, pois, das circunstâncias, podem ser passageiras ou duradouras.

Normalmente, as manifestações comparecem de forma contínua, durante determinado tempo, que pode ser curto (nas manifestações transitórias) ou longo (nas manifestações persistentes). Mas é impossível que aconteçam, também, de forma intermitente, seja qual for o ciclo de duração.

- **Inexistente a obsessão de caráter permanente, pois embora seja perfeitamente possível que sua persistência dê essa ideia – e o caso das vinganças espirituais que se prolongam por diversas vidas não é desconhecido -, inevitavelmente chega o tempo e que ela deixa definitivamente de existir.**

4. Modos de Atuação

4.1. À distância

A Atuação a distancia caracteriza-se pelo distanciamento perispirítico entre obsessor e obsediados, embora presente a ação mental – que para o pensamento, obviamente, inexistem espaço e tempo.

- Obsessão oculta através de recursos telepáticos, desde que haja sintonia.
- Dependendo da sintonia torna-se de caráter hipnótico.
- De outras, depois de separados obsessor e obsediado, sem o devido esclarecimento e a aceitação sincera da situação por parte do primeiro, permanece entre as partes, como lembra André Luiz: “*A fusão magnética, mesmo a distância*”, *com seus efeitos – ainda que não tão ostensivos como antes*. (F.C.X., André Luiz, Nos Domínios da Mediunidade)

4.2. Por aproximação

A atuação obsessiva por aproximação facilita a magnetização direta do paciente, a transferência de energias deletérias, as manipulações ectoplasmáticas perniciosas, as operações, enfim, que desestabilizam as funções perispiríticas e, por via de consequência, o equilíbrio mental e físico.

Esse tipo de atuação, sem deixar de considerar os efeitos da Influenciação a distancia, faz-se especialmente perigosa no caso dos médiuns invigilantes, que, devedores, oferecem sintonia fácil, descuidados de suas tendências nem sempre elogiáveis.

4.3. Por justaposição

- É a forma mais grave da atuação obsedante.
- Simbiose, parasitose e subjugação espiritual.
- Tratamento é sempre demorado e trabalhoso.
- Casos de justaposição obsessiva aguda: soldadura perispirítica.

5. Técnicas

5.1. Persuasão

- Sugestões curtas continuadas.
- Natureza telepática.
- Durante o sono se torna mais presente.
- No estado de vigília por meio do processo mediúnico.

5.2. Influencia telepática

(F.C.X., André Luiz, Nos Domínios da Mediunidade – Cap. 14)

- Presente em todos os processos obsessivos.
- Sutil no início evolui para verdadeiro controle mental.
- Sinais: derrotismo, dificuldades de orar, pessimismo, queixas, irritações.
- Leitura (Livro: Perispírito – pag. 100)
- O pensamento exterioriza-se e projeta-se, formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe atingir. (André Luiz)

(F.C.X., Waldo Vieira, Emmanuel e André Luiz, Estude a Vida – Cap. 35)

5.3. Hipnotismo

- Reconhecimento científico deste século, seu uso data da antiguidade (magia). José Lapponi, “Hipnotismo e Espiritismo” – pag. 401.
- Como técnica de obsessão é uma das mais usadas.

5.3.1. Domínio eventual

- O domínio pode ser eventual, ou seja, passageiro sem grandes prejuízos.

5.3.2. Domínio sistemático

- Estado de monoideísmo agudo.

5.3.2.1. Fixação primária

- Ocorre de maneira muito comum, ressuscitação de imagens do passado em forma de temores (ideias agressivas ou de autodestruição, impulsos sexuais, etc.), fixação mental levando o médium ao fenômeno do animismo. (F.C.X., André Luiz, Ação e Reação – Cap. VIII)

5.3.2.2. Monoideísmo

- Desenvolvimento do processo de fixação mental, ou seja, a predominância de uma ideia central, ocorre também nos processos simbióticos (mentes através da sintonia unem-se umas as outras por afinidade espiritual); obsessão por encomenda. (F.C.X., André Luiz, Nos Domínios da Mediunidade)

5.3.2.3. Monoideísmo agudo

- Estado avançado de fixação mental, que chega a provocar modificações morfológicas e fisiológicas do próprio perispírito, (contração perispirítica, alterações dos centros vitais), consequências imprevisíveis pelas graves limitações que impõe. (Ovoides) (F.C.X., André Luiz, Libertação – Cap. VI)

5.4. Soldadura perispirítica

- A justaposição do agente ao paciente pode se verificar de tal forma, que os perispíritos parecem se interpenetrar, como a configurar uma quase fusão entre eles.
- Comando magnético de terceiros através de Espíritos treinados, ou por ação do próprio obsessor.

- Separação demanda cuidado e tempo, quase sempre abrange mais de uma encarnação.

5.5. Infecção fluídica

5.5.1. Formas pensamento

5.5.2. Emanações deletérias

5.5.3. Germes psíquicos

(F.C.X. e Waldo Vieira, André Luiz, Evolução em Dois Mundos – Cap. XV)

- Projeção obsessiva de formas pensamentos. A canalização de emanações deletérias e a transmissão ou implantação de germes psíquicos. (Larvas, bacilos mentais, associados todos à patogenia da alma). (F.C.X., André Luiz, Missionários da Luz – Cap. IV)

5.6. Manipulações ectoplámicas

5.6.1. Fenômenos de efeitos físicos (Postergeist, Apport, Endoport)

- As manipulações com o ectoplasma fornecido geralmente por quem é detentor de faculdades mediúnicas, traduzem-se em ocorrências especiais que Kardec classificou, geralmente de manifestações físicas. (Ruídos, movimento e deslocação de corpos sólidos).

“Umam são espontâneas, isto é, independentes da vontade de quem quer que seja, outras são provocadas”. (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns – Cap. II)

- Objetivos: (Leviandade, maldade, vingança) – (Livro Perispírito – pag. 414).
- Poltern (fazer barulho, fenômeno) + geist (Espírito) – (Livro Perispírito – pag. 415).
- Apport (fenômeno de transporte): “trazimento espontâneo de objetos inexistentes no lugar onde estão os observadores”. (Livro Perispírito – pag. 417). (J. Herculano Pires – Vampirismo - Caps. VI e VII).
- Endoport: bem mais complexo, refere-se geralmente à introdução de objetos no corpo humano e é especialmente encontrado nos casos de obsessão parasitária. (Livro Perispírito – pags. 420, 422). (J. Herculano Pires, Vampirismo – Cap. VII).

5.7. Provocação de reflexos anímicos

Entre as técnicas empregadas pelos obsessores figura o uso de recursos hipnóticos dirigidos à provocação de reflexos anímicos, principalmente, no exercício mediúnico. (Livro Perispírito – pag.424). (F.C.X., Waldo Vieira, André Luiz, Mecanismo da Mediunidade – Cap. XIII).

5.8. Provocação de efeitos sensitivos particulares

Agentes obsessores aproveitando-se das potencialidades mediúnicas dos pacientes, provocam-lhes sensações, não só desagradáveis, como, às vezes, até bem dolorosas.

- Ouvem ruídos, gargalhadas, vozes estranhas, etc.
- “Pensamento sonorizado”, segundo palavras de F.C.X.

6. Tipos

Os tipos de processo obsessivo variam, praticamente, de acordo com as técnicas empregadas pelos obsessores, podendo, de conformidade com certas características perceptíveis como dominantes, ser catalogados como:

1. Obsessão ordinária
2. Fascinação
3. Obsessão simbiótica
4. Obsessão parasitaria
5. Subjugação

6.1. Ordinária

- Ocorrência mais comum
- Temporária
- Efeitos não são tão danosos

6.1.1. Influenciação sutil

Surgem como Influenciação sutil (causas não são cármicas, ação mental discreta e persistente sobre o paciente, quase sempre a distância. F.C.X., e Waldo Vieira, André Luiz, Estude e Viva, Cap. 35).

6.1.1.1. Voluntária

Pode ser voluntária, exercida de forma consciente, preparada com antecedência e meticulosidade, às vezes, dias e semanas antes do sorrateiro assalto.

6.1.1.2. Involuntária

Pode ser involuntária - o obsessor atua inconscientemente sobre o obsediado contaminando-o sem o desejar, com suas ideias e sensações.

6.1.2. Influenciação ostensiva

A influência de caráter obsessivo pode ultrapassar as fronteiras da traiçoeira discrição e fazer-se sentir, ostensivamente e de várias formas, tanto no exercício da mediunidade, como fora dele – ainda que quase sempre guardando relação com potenciais medianímicos.

6.1.2.1. No exercício mediúnico

Kardec catalogou três tipos de ocorrência: obsessão simples, fascinação e subjugação. (Livro dos Médiuns, Cap. XXIII).

6.1.2.2. Fora do exercício mediúnico

6.1.2.2.1. Com manifestação física

6.1.2.2.2. Com efeitos sensitivos especiais

Manifestações físicas de várias espécies (Postergeist, Apport), efeitos sensitivos especiais (sons, imagens, sensações).

Depoimento de F.C.X., sobre este tema, pag. 429, Livro Perispírito. (Marlene Nobre, Lições de Sabedoria, Cap. XIV).

6.2. Fascinação

6.2.1. No exercício mediúnico

6.2.2. Fora do exercício mediúnico

Tipo mais grave de obsessão, a fascinação é, basicamente, uma ilusão produzida na mente do paciente pela ação direta do agente obsessor. Utilizando técnicas telepáticas e em casos mais graves, hipnóticas, o obsessor passa a dominar o pensamento da vítima com sugestões de grandeza que, agasalhadas por seu orgulho, podem leva-la até à própria desestabilização psíquica.

Tal processo pode também ocorrer tanto no exercício da mediunidade, como fora dele. (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, Cap. XXIII).

6.3. Simbiótica

O processo simbiótico, em si, é marcado pela dependência recíproca dos seres envolvidos, os quais, em regime de trocas, desenvolvem um tipo de associação que tanto pode ser útil ou não, como sobejam exemplos no reino vegetal.

O processo obsessivo simbiótico é dos mais perniciosos e também de mais difícil solução, devido à interdependência psíquica que se estabelece entre as mentes envolvidas, em regime de franca adesão e cumplicidade. (Carlos Bacelli, Odilon Fernandes, Mediunidade e Obsessão).

6.4. Parasitária: Vampirismo

Assim como parasitas agredem o hospedeiro, nos reinos vegetal e animal, absorvendo-lhe a vitalidade e vivendo à sua custa, almas enfermas, aproveitando-se das condições parasitogênicas que as qualidades morais de pacientes invigilantes propiciam. Podem justapor-se aos seus perispíritos, sugando-lhes as energias, infectando-os com seus miasmas e alterando-lhes, seriamente, o equilíbrio fisiológico e mental.

Neste processo, especifica André Luiz, por F.C.X., o obsessor liga-se à vítima ***“Através do veículo perispírico, na região cerebral, dominando a complicada rede de estímulos nervosos e influenciando os centros metabólicos, com o que lhe altera profundamente a paisagem orgânica”***. (F.C.X., André Luiz, Entre a Terra e o Céu, Cap. III).

6.4.1. Psicofísico

6.4.1.1. Consciente

6.4.1.2. Inconsciente

- A ação mental dos obsessores produz efeitos no organismo físico.

6.4.2. Mental

6.4.2.1. Consciente

6.4.2.2. Inconsciente

- Só acontece no domínio psíquico.
- Ambos podem ser consciente (ação voluntária do agente), ou inconsciente (sem que o agente queira ou sequer tenha consciência) (Livro Perispírito – pag. 437).

(F.C.X., Francisco de Menezes Dias da Cruz, Instruções Psicofônicas, Cap. 51).

- **“O vampirismo transformou-se na endemia planetária que cresce e se alastra mais rápida que o tempo”. (J. Herculano Pires).**
- Remédio certo: **“Ampliação dos conhecimentos humanos para favorecer a ajuda espiritual das entidades protetoras do planeta”. (J. Herculano Pires, Vampirismo, Cap. X).**

6.5. Subjugação

O processo mais avançado de obsessão é a subjugação, marcado, já por um domínio especialmente acentuado do paciente.

Ensina Kardec: **“A subjugação é uma constrição que paralisa a vontade daquele que sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra: o paciente fica sob verdadeiro jugo”. (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns – Cap. XXIII).**

6.5.1. Constrição psiconervosa

O paciente é levado a um estranho e absurdo comportamento mental e físico, que em nada corresponde à sua normal maneira de ser: (subjugação moral e subjugação corporal).

6.5.2. Vampirismo agudo

O obsessor absorve a vitalidade do paciente, impõe-lhe, ainda, o pleno domínio de sua vontade. Às vezes acontece com a adesão do paciente, numa espécie de “vampirismo consentido”, em processo semelhante ao simbiótico, configurando um quadro obsessivo dos mais avassaladores. (F.C.X., André Luiz, Sexo e Destino – Cap. VIII)

6.5.3. Possessão

Esse tipo de subjugação – raro, felizmente – comparece como a mais funesta das formas de obsessão. (Livro dos Espíritos, 473 a 480: Cap. IX).

É sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção.

(Allan Kardec, A Gênese – Cap. XIV, item 47), (F.C.X., André Luiz, No Mundo Maior – Cap. 8), (Marlene Nobre, A Obsessão e Suas Mascaras – Cap. 12).

7. Fases

O estudo da ação obsessiva sugere a existência nítida de momentos diversos no processo de atuação dos desencarnados sobre os encarnados, e, eventualmente, dos desencarnados sobre outros, suscetíveis à sua Influenciação.

7.1. Insinuação

- No processo obsessivo planejado.
- Projeção de ideais e imagens aos poucos.
- De difícil detectação por parte dos moralmente adormecidos.
- Os mais tristes processos obsessivos iniciam-se pela insinuação.
- “Vigiai e Orai”, Jesus, Marcos, 11:38.

7.2. Assédio

Resultados favoráveis, decorrentes do esforço de insinuação, levam o perseguidor, geralmente, a um cerco mental mais insistente: é o assédio obsessivo, cujos efeitos passam logo a ser notados, como, por exemplo, mudanças perigosas de atitudes, pensamentos às vezes, desordenados, falhas de memória, falta de concentração, cansaço físico e mental, sintomas diversos sem causa aparente, etc. (Livro Perispírito, pag. 445). (Sueli Caldas Schubert, Obsessão – Desobsessão, Cap. 49). (F.C.X., André Luiz, Libertação, Cap. VI).

7.3. Conexão mental

Se exitoso o assédio, agrava-se o processo obsessivo com a ligação mais estreita das partes envolvidas.

Nesta fase a ligação entre as mentes do obsessor e do paciente torna-se cada vez mais íntima.

7.4. Domínio

O momento mais grave do processo obsessivo é o que marca a quebra da resistência do perseguido, passando o agente a instalar o seu domínio mental sobre aquele.

Essa fase já caracteriza a subjugação – sem dúvida, o estado mais avançado de obsessão -, em que o obsediado passa a mostrar mudanças ostensivas em seu comportamento e pode, tristemente, chegar a perder a própria capacidade de discernir.

(Carlos Bacelli, Odilon Fernandes, Mediunidade e Obsessão)

(Adolfo Bezerra de Menezes, A Loucura sob novo prisma, Cap. III)

8. Efeitos

8.1. Psicológicos

- Tanto no exercício mediúnico como fora dele.
- Os primeiros efeitos são de ordem psicológica (tristeza, desatenção, desânimo, excitação sexual anormal, agressividade, perda ou aumento de apetite, etc.).

8.2. Psicopatológicos

- Ansiedade incontrolável e a psicose maníaco-depressiva (transtorno bipolar), histeria (transtorno dissociativo), depressão aguda ou as esquizofrenias, etc.

Kardec alias, bem a propósito, já profetizava: “tempo virá – e não tão longe quanto se pensa – em que a ação do mundo invisível será geralmente admitida e a influencia dos maus Espíritos posta entre as causas patológicas. (Allan Kardec, A Obsessão, Clarim, 1993).

8.3. Orgânicos

- Influencia do psiquismo no equilíbrio orgânico (doenças psicossomáticas)
- O ser humano é muito mais que um corpo físico, é, sim um Espírito que se reveste, provisoriamente, de um corpo carnal.

9. Cura

9.1. Medicina preventiva

9.2. Autoconhecimento

9.3. Evangelização

9.4. Estudo e pratica dos ensinamentos